



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTs DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTs DE GRADUAÇÃO

## **Transformações Culturais Do Amor Na Era Digital: Um Estudo Com A Comunidade *Nyah!Fanfiction*<sup>1</sup>**

**André Luís dos Santos<sup>2</sup>**

**Maria Ogécia Drigo<sup>3</sup>**

**Universidade Sorocaba/Sorocaba/SP**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo explicitar como pode ocorrer as transformações culturais do amor em romances produzidos pela comunidade *Nyah! FanFiction*, bem como avaliar se esta configura-se como uma Comunidade de Inquirição. Para tanto, apresentamos reflexões sobre as transformações da intimidade na contemporaneidade, com Giddens; sobre Comunidade de Inquirição, na perspectiva peirceana e, por fim, a análise do romance *Double Age*, um entre os selecionados e analisados, via análise de conteúdo, conforme Bardin. O romance, em questão, amalgama especificidades do amor apaixonado, romântico e puro, e devido à interação empreendida na comunidade, os fãs podem redimensionar suas crenças relativas ao amor. A importância deste artigo deve-se à possibilidade de compreensão desses processos de recepção para além do desenvolvimento das habilidades da escrita e da leitura, ou do interesse pela literatura.

**Palavras-Chave:** *Fan Fiction*; Transformações culturais do amor; Comunidade de Inquirição.

### **1.Introdução**

A produção amadora de histórias, a partir de livros, filmes e produtos televisivos não é uma iniciativa recente, mas permaneceu restrito a grupos de fãs e aficionados por ficção, até a vinda da internet. Com ela, o *Fan Fiction* expandiu-se e despertou a atenção da mídia tradicional. Versões de *Os Instrumentos Mortais*, *50 Tons de Cinza* e *After*, em livros e filmes, originaram-se de produções amadoras publicadas na internet. Grandes empresas, como o *Wattpad* e o *Amazon Kindle Direct Publishing*, também buscam novidades em plataformas abertas de escrita

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Subjetividade, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da universidade de Sorocaba, Sorocaba/SP, e-mail: andre.scutieri@outlook.com.

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Sorocaba/SP, e-mail: maria.ogecia@gmail.com.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Além do potencial mercadológico, o Fan Fiction exhibe também um potencial educacional, pois os seus integrantes podem desenvolver a criatividade e exercitar o uso da língua formal. Os processos de produção, de uso e de consumo dessas modalidades de produtos tornaram-se também objetos de estudo de pesquisas acadêmicas.

Pesquisas realizadas no país, sobre *Fan Fiction*, no triênio 2015/2017, podem ser classificadas em três modalidades. As pesquisas que tratam a produção como gênero literário pertencem à primeira modalidade; à segunda, aquelas que investigam a comunidade dos escritores e leitores e, a terceira, comporta as pesquisas que exploram o potencial educacional da produção do *Fan Fiction*.

Plácido (2016) e Cavalcanti (2015) dedicam-se à primeira modalidade. Alves e Lima (2016), Ferreira (2016), Gonçalves (2016) e Barboza (2016), Reis (2015), Araújo (2016) e Santos (2016) apresentam uma visão e abordagem diferenciada ao estudar as interações sociais entre os membros de comunidades de *Fan Fiction*. Diferentemente da metodologia passiva de coleta e leitura dos textos dos pesquisadores da primeira modalidade, os investigadores da comunidade frequentemente lançam mão de metodologias que os colocam em contato com membros da comunidade, seja pela participação como membro do grupo, seja através de entrevistas e questionários.

A terceira modalidade de pesquisas tem como foco o potencial didático do *Fan Fiction*, partindo das ideias da pesquisadora americana Rebecca Black (2008), principalmente a de que a participação em comunidades de escrita cria laços fortes entre seus membros e a língua. Fidelis e Azzari (2016) sugerem que o *Fan Fiction* seja utilizado em sala de aula para estimular o interesse dos alunos pela literatura, embora não ofereçam metodologia para isso, opinião endossada por Porto, Benia e Lima (2016), enquanto Melo (2017) aplica o conceito em uma sala de aula real, criando uma prática em sala de aula que levou os alunos à leitura e à escrita de histórias com a obra *Alice no País das Maravilhas*, experimento que obteve resultados positivos quanto à compreensão de conteúdo e a maior troca de informações entre os alunos.

Embora separadas em três modalidades, o *Fan Fiction* como gênero literário, como comunidade e como ferramenta educacional, as pesquisas que selecionamos a partir do triênio 2015-2016-2017, compartilham a crença de que as obras amadoras, produzidas por voluntários apaixonados por produtos da mídia, não constituem um simples entretenimento, mas envolvem um processo de produção que pode modificar as relações das pessoas com os produtos de mídia ou com a literatura tradicional.



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Constatamos que, nas pesquisas publicadas no triênio mencionado, as experiências dos usuários, no processo de produção e de interação com os membros da comunidade, quando compõem os dados da pesquisa, não são tratadas em sintonia com as suas produções. A nossa pesquisa, ao tomar como objeto empírico de estudo a comunidade *Nyah! Fanfiction*, busca dirimir essa lacuna, por tratar a produção, a possibilidade de geração de novos conhecimentos e as relações estabelecidas pelos integrantes dessa comunidade como indissociáveis, ou seja, consideram-se que as histórias amadoras dos fãs, os próprios fãs e os produtos de mídia transformam-se numa infinita teia de relações, nas quais as ideias, crenças, concepções e hábitos são postos em fluxo.

Mas, para além do potencial mercadológico e educacional, o *Fan Fiction* não poderia também propiciar mudança de hábitos dos seus usuários, à medida que a comunidade constrói uma ambiência pertinente às reflexões sobre opiniões, ideias, crenças e hábitos consolidados? Este artigo investe nessa possibilidade. Entre as principais comunidades de fãs está a comunidade brasileira do *Nyah! Fanfiction*, cujos usuários são principalmente crianças e adolescentes. Essa comunidade não conta com a supervisão restritiva de um editor ou de um educador, logo, cabe aos escritores/integrantes, valendo-se de suas aptidões e do diálogo com a comunidade, selecionar temas e desenvolver habilidades que permitam concretizar as suas ideias, criando novas histórias envolvendo personagens, ou mesmo criando novas versões, para livros, filmes ou outros produtos midiáticos.

Assim sendo, o propósito deste artigo é investigar como as diversas modalidades de amor atualizam-se em romances, conforme a classificada dada pelos próprios fãs, produzidos no *Nyah! Fanfiction*, bem como explorar se as interações estabelecidas entre os fãs permitem tratá-la como uma Comunidade de Inquirição, na perspectiva peirceana.

Para tanto, apresentamos, em linhas gerais, os procedimentos para coleta, seleção e análise dos romances, reflexões sobre as modalidades de amor, fundamentando-se em Giddens (1993; 2002) e o conceito de Comunidade de Inquirição. Por fim, apresentamos a análise de um romance entre os selecionados.

### 3. Aportes teóricos e metodológicos

O romance que analisamos neste artigo compõe a amostra selecionada para a pesquisa que desenvolvemos no mestrado<sup>4</sup>. Assim, consideramos pertinente explicar como se deu a coleta de dados

---

<sup>4</sup> SANTOS, André Luís.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

na comunidade virtual, na plataforma Facebook e no site *Nyah! Fanfiction*. Sem relevar nossa presença na comunidade e sem influenciar ou participar de debates, recolhemos publicações dos usuários no grupo dedicado ao site dentro da plataforma, por meio de software que elaboramos, a cada quinze minutos, do dia 01/01/2017 até o dia 31/03/2017.

Para coleta e organização dos dados, utilizamos, inicialmente, uma unidade informacional denominada tópico, que corresponde à mensagem publicada por um membro no grupo do *Facebook* e as primeiras vinte e cinco respostas recebidas, em ordem cronológica. Após este corte inicial, os tópicos obtidos foram agrupados quanto à sua temática e sua relação com as obras publicadas no site, por: 1. Recomendação de História, para tópicos que pedem obras já lidas e avaliadas pelos membros da comunidade; 2. Encomenda de História, para tópicos que requerem a produção de uma obra a partir de uma ou mais regras e/ou temas; 3. Divulgação de História, para tópicos onde os autores recomendam ou fazem publicidade de suas próprias obras literárias e 4. Assuntos Secundários, onde se discute, recomenda, encomenda ou divulga assuntos e materiais técnicos envolvidos na produção do *Fan Fiction*, como desenvolvimento de ilustrações para as histórias, regras gramaticais, revisão, editoração, técnicas literárias e correlatos que fazem parte do processo de produção, porém não envolvem a produção de uma história específica.

A partir dessa classificação, buscamos no site do *Nyah! Fanfiction* as histórias citadas nos tópicos. Decidimos utilizar apenas a primeira história mencionada em cada tópico. Verificamos o gênero literário de cada uma, pela classificação do produtor. Selecionamos o gênero romance, isto porque nosso objetivo era buscar o modo como as modalidades de amor, conforme a classificação de Giddens, se atualizavam em histórias criadas pelos produtores dessa comunidade. Finalmente, para obter um recorte mais uniforme, permitindo comparações entre histórias, decidimos manter as que envolviam o universo de Harry Potter, com os sete livros e filmes originais de J.K. Rowling, a trilogia de filmes (ainda em produção) *Animais Fantásticos & Onde Habitam*, a peça *A Criança Amaldiçoada*, os livros *Animais Fantásticos & Onde Habitam*, *Quadribol Através dos Séculos* e *Os Contos de Beedle*, o *Bardo*, além dos contos, informações e curiosidades publicados no site oficial *Pottermore* pela própria J.K. Rowling.

Encontramos 9.994 tópicos sendo que 68% deles foram classificados como relevantes e 32% como irrelevantes. Entre os tópicos relevantes, 31% deles compõem o item recomendação de história; 23%, encomenda de história; 31%, divulgação da história e 15% referem-se a assuntos secundários.



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Entre os tópicos envolvendo o universo de Harry Potter, nove correspondem à recomendação de história e quatro, divulgação.

Assim, concluímos a primeira fase, entre as três propostas por Bardin (2009), para análise de conteúdo. Nessa primeira fase, a pré-análise, escolhemos os documentos que serão analisados. A segunda fase, a da exploração do material, envolve o estudo minucioso dos documentos e sua categorização e, por fim, a terceira fase, retoma os dados categorizados e os analisa à luz dos referenciais teóricos pertinentes. Decidimos utilizar essa metodologia para pôr em destaque os padrões relativos às modalidades de amor manifestos nas histórias de *FanFiction* e nos tópicos publicados na plataforma Facebook.

Ao realizarmos a leitura dos romances, identificamos como os assuntos relacionados às relações amorosas são tratados nas histórias. Estabelecemos, a partir da leitura das histórias, quatro categorias para analisar os trechos selecionadas: 1. Definições do amor, onde o autor desenvolve suas concepções sobre o amor, apresenta reflexões sobre esse sentimento; 2. Efeitos do amor, onde estão descritas as consequências físicas, mentais e emocionais do amor; 3. Modalidades de relacionamentos, onde o autor dá especificidades das relações amorosas na vida cotidiana, descreve suas experiências amorosas; e 4. Duração do relacionamento, onde identificamos o estado do relacionamento entre os personagens ao encerrar a história com casamento, namoro, amizade entre outras.

Em seguida, utilizamos Giddens (1991) para classificar os trechos categorizados. Segundo Giddens (1991), a modernidade proporcionou uma nova organização social, influenciada pelo industrialismo e pelos conceitos capitalistas de dinheiro, lucro e valor. De acordo com o autor, tal processo foi realizado por meio de profundos desencaixes, onde o homem começou a perder as referências que outrora o enraizavam e o norteavam. Entre essas transformações estão a mudança de divisão do tempo, antes orgânica e imprecisa através da posição do sol, da lua e das estrelas, agora estabelecida pelo trabalho mecânico do relógio, um “tempo ‘vazio’ quantificado de uma maneira que permitisse a designação precisa de ‘zonas’ do dia (a ‘jornada de trabalho’, por exemplo)” (GIDDENS, 1991, p. 27); o esvaziamento de sentido do espaço, conforme as referências pessoais de lugar perdiam espaço para os mapas globalizados e os sistemas de medição de distâncias padronizados; o estabelecimento do dinheiro, um sistema baseado na confiança, ao invés da troca de mercadorias palpáveis; e a confiança absoluta em sistemas que o indivíduo desconhece seu funcionamento e operação, mas que acredita que funcionarão como é esperado (como viajar de avião, por exemplo, onde



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

os passageiros, em sua maioria, desconhecem o funcionamento da aeronave, nem podem controlá-la, mas entregam suas vidas nas mãos de desconhecidos por acreditarem no sistema).

Entretanto, este sistema de desencaixes gerou uma sociedade mais reflexiva, onde a ação e o pensamento “estão constantemente refratados em si” (GIDDENS, 1991, p. 48). Com o esvaziamento do tempo e do espaço, a tradição, ferramenta que definia e guiava o comportamento do indivíduo em seu tempo-espaço orgânico e pessoal, também perde seu significado. As ações dos antepassados não fornecem mais pistas para a vida cotidiana. Ao invés disso, a reflexão assume o papel de guiar a ação humana, conforme o conhecimento é examinado e reexaminado à luz das novas informações, das novas crenças e dos novos sentidos. Desta forma, Giddens (1991) considera essa reflexividade perigosa e de profundo impacto em nossas vidas modernas, pois nenhum conhecimento é estático, sólido. Ao contrário, qualquer crença pode ser revista a qualquer instante, nos deixando desamparados, conforme o que acreditamos vai se desfazendo e refazendo em um ciclo sem fim.

Nesse universo de transformações sociais e da própria reflexividade moderna, os relacionamentos íntimos, o amor e a sexualidade não passaram incólumes, mas atravessaram e atravessam profundas mudanças. Giddens (1991) identifica três formatos distintos por que passaram esses conceitos: o amor apaixonado, o romântico e o amor puro, com características específicas e que nortearam as análises dos trechos categorizados dos romances selecionados para análise.

Ao estudar as produções e as interações entre os usuários da comunidade *Nyah! Fanfiction*, utilizamos as teorias de Charles Sanders Peirce sobre a Comunidade de Inquirição, para conjecturar se a teia então engendrada pela comunidade pode levar a mudanças de crenças, de concepções e de hábitos relativos às modalidades de amor. Em seguida, o conceito de Comunidade de Inquirição.

### **3. Outros aportes teóricos: Comunidade de Inquirição**

Vamos tratar do conceito de comunidade de inquirição, de modo breve, destacando alguns aspectos do pensamento de Peirce, tomando como marco inicial do desenvolvimento desse conceito, atado ao pragmatismo e depois ao pragmaticismo, o artigo Sobre Uma Nova Lista de Categorias (EP 1.1), de 1968, publicado pela revista *Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences*, fruto de dez anos de trabalho do filósofo e lógico e peça-chave para o seu sistema filosófico. Peirce é considerado o fundador da semiótica, como uma ciência geral dos signos, de todos os tipos possíveis de signos, sobre a qual se edifica a teoria dos métodos de investigação. “Dela decorre o pragmatismo,



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

ou método para se determinar o significado dos conceitos intelectuais, e sobre ela está alicerçada a metafísica ou teoria da realidade, que não pode se expressar a não ser através da mediação dos signos” (SANTAELLA, 1998, p. 34).

O lógico americano critica o sentido das coisas, restringindo as coisas que podem ter sentido unicamente às que são conhecidas via categorias, que permeiam e guiam a semiótica. A qualidade ou sentimento, carente de relações, é chamada de *Firstness*, ou Primeiridade; a relação dual entre sujeito e objeto, o confronto com os fatos brutos, é a *Secondness* ou Secundidade; enquanto a relação triádica da representação é “a designação de algo como algo para uma consciência interpretativa” (APEL, 1997, p. 45), que constitui o que Peirce chamou de *Thirdness*, ou Terceiridade (CP 1.369-372).

Desta forma, Peirce (CP 5. 310) ata o conceito de realidade ao conceito de cognoscibilidade, de forma que aquilo que não é cognoscível, não pode ser real. “O real, portanto, é aquilo o que, cedo ou tarde, finalmente resultaria de toda informação e toda razão, e que, portanto, é independente das nossas divagações” (CP 5.311).

Com a definição de real como o cognoscível, Peirce (CP 5.311) ainda esclarece que “a própria origem da concepção de realidade mostra que essa concepção essencialmente envolve a noção de uma COMUNIDADE, sem limites definitivos, e capaz de propiciar um crescimento positivo do conhecimento”. A comunidade vislumbrada por Peirce, uma comunidade de inquirição, precisa ser real, capaz de se comunicar por signos e de atualizar as categorias Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

Para Peirce (EP 1.30), a inquirição sempre acontece sobre um fundo de crenças tidas como certas. Ele explica que o astrônomo que deseja investigar como uma determinada estrela se formou, ele não só toma como certo que existe um mundo externo e que a estrela pertence a ele, como também confia que nosso conhecimento de astronomia, química e física está mais ou menos correto, ou seja, as fórmulas, as medições, o comportamento dos elementos, além da veracidade das medições e instrumentos estão mais ou menos corretos. Sendo assim, o papel dessas crenças é fundamental e o método filosófico proposto pelo autor não poderia existir sem sua presença.

Essa Comunidade de Inquirição, também chamada comunidade de filósofos ou comunidade de cientistas, conforme Peirce (EP 1.29), exerce papel central no pragmatismo inicial, pois ela é determinante para que a inquirição alcance uma verdade Assim, de acordo com Peirce (5.265), “individualmente não podemos razoavelmente esperar atingir a filosofia última que perseguimos,



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

podemos apenas buscá-la para a comunidade de filósofos”, o que significa que a verdade pode ser alcançada pela troca de experiências e argumentos no grupo.

A insatisfação de Peirce, conforme consta em EP 2.2, com os trabalhos desenvolvidos ao redor de seu pragmatismo, acabaram por forçá-lo a abandonar o termo e cunhar um novo, que descreveria sua versão mais madura e ampliada do método: pragmaticismo. Infelizmente, nem o próprio Peirce gostava do termo, que encontrou grande dificuldade em ser aceito. Assim sendo, o conceito de comunidade inicialmente proposto por Peirce também tem uma sutil, porém significativa mudança. Na comunidade de inquiridores que Peirce havia proposto, a verdadeira importância não estava em querer acreditar, mas em querer alcançar a verdade. Dessa maneira, segundo Peirce (EP 2.47), “há somente uma única coisa necessária para aprender a verdade, que é um desejo sincero e ativo de aprender o que é verdadeiro”, de onde postulou a corolária: “não bloqueie o caminho da inquirição” (EP 2.48), exaltando a busca perene por conhecimento, questão primordial da comunidade de inquiridores.

As crenças, concepções e conceitos carecem de fluir em uma Comunidade de Inquirição. Nesse sentido, embora o local pertinente seja o que Peirce denomina de Universidade, podemos pensar na possibilidade de que elas, em maior ou menor grau, possam se atualizar em comunidades de pessoas, ou de outras mentes ainda que não somente a dos pesquisadores, mas das pessoas, via de regra, que necessitam desenvolver suas crenças, mantendo-se vivas.

Para Peirce, o conhecimento se desenvolve por um ciclo de dúvida, estado incômodo de desconhecimento que leva à inquirição, uma busca pelo estado de crença. Ao obter uma crença capaz de sanar a dúvida inicial, voltamos a uma mentalidade de tranquilidade e satisfação. Com o tempo, nossas crenças transformam-se em hábitos, que guiam nossas ações. No entanto, esse processo não ocorre apenas isoladamente e para que o conhecimento avance, é preciso que haja uma comunidade de inquiridores, que coloquem suas crenças em debate, estendendo o processo da inquirição e gerando novas dúvidas, novas crenças e novos hábitos. Nessas comunidades, não ocorre apenas um amálgama das habilidades e conhecimentos dos membros, mas sim um verdadeiro embate capaz de transformar as crenças de seus participantes.

Com isso, vamos tentar avaliar em que medida o *Nyah! Fanfiction* se faz como comunidade de inquirição. Finalmente, para completar a análise, referenciamos as histórias aos tópicos que deram-lhes origem, seja por recomendação, encomenda ou divulgação, e comparamos os debates nos tópicos com





as histórias referenciadas, visando entender como os conceitos apresentados nos tópicos são incorporados nas histórias.

#### 4. As transformações culturais do amor em movimento em *Double Age*

Apresentamos a seguir a história *Double Age*, a análise envolvendo as modalidades de amor propostas por Giddens e o conceito de Comunidade de Inquirição, de Peirce.

##### 4.1 A história *Double Age* em poucas palavras

A história *Double Age*<sup>5</sup> apropria-se do enredo do filme *De Repente 30*, para trazer ao universo da magia de Harry Potter, problemas e aflições comuns aos adolescentes. São eles: a busca por popularidade, a descoberta sexual, a aceitação do próprio corpo e o processo de amadurecimento, questões que não se fazem tão presentes na obra original devido ao enfoque na fantasia e na aventura. A protagonista, Lily Luna Potter, filha caçula de Harry Potter, deseja tornar-se modelo famosa, mas não consegue ser popular na escola e também exagera nas dietas e nos planos para obtenção de atenção de seus pares, preocupando o primo e melhor amigo Hugo Weasley e a amiga Alice Longbottom. Em sua festa de aniversário de 13 anos, Hugo dá a ela uma joia mágica capaz de tornar realidade um único desejo, mas uma brincadeira maldosa tramada pelas garotas populares da escola acaba fazendo com que Lily e Hugo briguem e se separem. Lily, magoada e desesperada com o fim de seus sonhos, dorme sobre a joia desejando ter uma vida de sucesso como sempre sonhara.

O desejo de Lily se torna realidade graças ao poder mágico do presente. Assim, ela acorda em um apartamento refinado em Londres, com o dobro da idade e com uma carreira de sucesso internacional como modelo. Bela, rica e despertando a atenção de todos, a vida adulta de Lily é tudo que ela poderia desejar. Entretanto, o sucesso teve seu preço: Lily se afastara dos pais e dos irmãos, perdera os amigos de infância e utilizara mentiras, traições e seu próprio corpo para alcançar a posição de *top model*. Sua única amiga é a ex-líder das garotas populares da escola, uma mulher que finge adorar Lily enquanto secretamente a inveja e a despreza. Seus relacionamentos amorosos são meramente por interesse ou pura atração sexual.

<sup>5</sup> Disponível no original em <[https://fanfiction.com.br/historia/726427/Double\\_Age/](https://fanfiction.com.br/historia/726427/Double_Age/)>, acesso em 21/03/2018.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A dissonância de valores entre a versão adolescente de Lily e sua nova vida adulta a perturbam profundamente. Sem saber como gerenciar a situação e amedrontada pelas investidas sexuais de seu noivo e de seus tantos amantes, Lily recorre a Hugo, agora um amargurado fotógrafo que rompeu seus laços com ela depois da briga na escola. A inocência e a honestidade de Lily, tão diferentes do tratamento frio e perverso que sua versão adulta usara contra Hugo depois da briga, acaba os aproximando novamente. Entretanto, Lily rapidamente coloca sua carreira em risco ao negar manter relações com seus amantes e rejeitar a participação em um ensaio sensual, enfurecendo seus produtores, sua própria assessora e seu fotógrafo. Ao mesmo tempo, ela descobre que Hugo está de casamento marcado com Alice, a ex-amiga que passou a desprezá-la por sua obsessão com o sucesso a qualquer custo. Sem saber como lidar com as cobranças de sua vida adulta e as decisões que a levaram até ali, Lily percebe que a vida como *top model* rica e famosa não é nada como ela havia desejado.

#### **4.2 As transformações culturais do amor**

O amor apaixonado mostra-se levemente em alguns trechos da história *Double Age*. Em um deles a autora relata a emoção de Hugo ao rever a amada: “Seu coração estava acelerado desde quando ela aparecera na sua porta. Ele sabia, ah, como sabia!, que a presença de Lily Luna só lhe traria de volta uma vida inteira que ele estava tentando esquecer”. Constata-se a presença de um sentimento duradouro e que é também arrebatador, uma vez que no mesmo trecho a autora completa: “É como se fosse uma droga que há um bom tempo Hugo não experimentava, e que poderia, a qualquer instante, lhe destruir por completo”. O êxtase sexual presente nas descrições limita-se à expressão do desejo de beijar não consumado: “Os lábios de sua prima lhe encaravam, tão convidativos, tão róseos... Será que ela o estava esperando para se beijarem em segredo?”. Giddens (1993) esclarece que o amor apaixonado pode ser encontrado em todas as sociedades humanas, já que é pouco influenciado pela cultura local. Sendo assim, ele está presente também no mundo dos bruxos, via imaginário dos autores.

Por esses aspectos, não podemos caracterizar o amor, por parte de Hugo, como um amor apaixonado, uma vez que essa modalidade, segundo Giddens (1993), manifesta-se por relações intensas, cheio do êxtase sexual e de entrega total entre os amantes, com predomínio de níveis de consciência distantes do autocontrole, consumidos pelo ardor do sentimento. Hugo e Lily, separados, vivem outros relacionamentos. Hugo é noivo de Alice e Lily envolve-se em relacionamentos de breve



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

duração e voltados para o prazer sexual, o que distancia essa modalidade de amor do apaixonado, no qual os amantes sentem-se incapazes de viverem um sem o outro.

Os relacionamentos de Lily, por sua vez, guardam aspectos do amor puro, no que se refere à redescoberta da sexualidade. Consta-se que a autora relata, enfatiza o prazer sexual como mote nos relacionamentos de Lily, o que constatamos na fala de um dos seus parceiros: “Eu também estava contando as horas pra (*sic*) nossa noite de jogos! — Jogos?! — Lily ficou momentaneamente aliviada, e talvez até animada — Oba! Vamos jogar o quê? Densen soltou uma risadinha travessa, abraçou-a pelos ombros e foram andando. — Todos os tipos de jogos que você quiser. — Oba!”. Giddens (1993) esclarece que no amor puro, o sexo ganha importância, não nos moldes do amor apaixonado, mas como uma forma de comunicação e com o desenlace entre sexo e procriação. A busca pelo prazer sexual tornou-se parte da reflexividade moderna, pois os valores e as crenças dos indivíduos passam a ser traduzidos em seus comportamentos e expressões exteriores. O sexo, dessa forma, conclui o mesmo autor, é apenas mais uma ferramenta de exteriorização desse self ou reflexão. Da mesma forma, o relacionamento que ela tem com o colega de trabalho parece também ser apaixonado, já que ela está traindo o próprio noivo com uma pessoa do ambiente de trabalho. A amiga a incita na busca por relacionamentos baseados apenas na atração, ignorando as normas sociais e até a moralidade. No amor apaixonado, o papel que era antes desempenhado pelo homem, passa para a mulher. Assim mesclam-se especificidades do amor apaixonado, com papéis invertidos, e do amor puro, à medida que há busca por liberdade sexual, por parte da mulher.

Embora, a protagonista mantenha relacionamentos com características que os aproximam do amor moderno, distanciando-se, portanto, do amor apaixonado e romântico, nota-se que ela ainda preza o casamento, característica do amor romântico, quando a autora menciona que “algo dentro de Lily clamava para sair de seu peito, só em pensar no fato de Hugo ter feito todo um pedido de casamento cinematográfico para Alice”. Vale lembrar que o termo “cinematográfico” traduz a ideia de algo que por suas qualidades merece ser filmado.

Retomado o sentimento que Hugo nutre por Lily, podemos enfatizar que se atentarmos para as suas ações em relação ao comportamento da jovem, elas aproximam-se de ações bem-vindas ao amor puro, uma vez que ele respeita as escolhas da amada e a apoia em momentos distintos, tanto no universo dos bruxos quanto no mundo real. Antes dando-lhe o anel mágico que permitiu que ela realizasse o seu desejo de ser modelo e famosa e depois amparando-a em momentos difíceis, quando ela se dá conta do



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

ocorrido. Lily não consegue abrir mão de seus desejos de manter o estilo luxuoso de vida, mas entra em conflito com isso. A única pessoa que ela quer por perto, de fato, não é um modelo famoso ou um de seus amantes, mas Hugo, com quem ela deseja voltar a manter um amor moderno, baseado em seus interesses em comum, como a paixão por música e a brincadeira do Marco Polo entre outros.

A história envolve o mundo dos bruxos e o mundo real e as ações de Lily se dão devido à magia, que dobrou sua idade. Assim, há momentos em ela se sente menina em corpo de mulher. Enquanto modelo, mulher, ela namora um jogador famoso e há nesse relacionamento uma espécie de acordo, em que um usufrui da fama do outro, um relacionamento típico do universo das celebridades, com ares de amor moderno.

No início do romance, a autora menciona que “[...] o amor é imune à magia”. Vale enfatizar que o amor, no universo de Harry Potter, é tido como inato, natural, do ser humano. Ele não é criado ou destruído pela magia. Objetos mágicos como a Poção do Amor são potencialmente capazes de criar uma ilusão de amor, baseada na pura atração física e numa idealização absurda do amado. Nesse universo, o vilão Voldemort é terrível, pois ele nasceu de um amor falso, ou seja, sua mãe usou uma poção para atrair um homem que a desprezava. Com isso ela engravida-se, mas é abandonada, quando o efeito da poção termina. Voldemort, portanto, é gerado como fruto desse amor falso, por isso ele é incapaz de amar.

Esse acontecimento faz com que os leitores/fãs passem a crer que o amor é imune à magia. Assim, no romance, Lily com a idade dobrada, efeito de magia, não poderia recuperar o amor de Hugo. Ela poderia lutar pelo seu perdão e tentar reconstruir a relação com ele.

#### **4.3. As modalidades de amor em uma Comunidade de Inquirição com *Double Age***

Apresentamos análises dos nove comentários postados pelos fãs, com o propósito de avaliar a maneira como eles valem-se do romance *Double Age* – nem tudo são flores... Num primeiro momento, fazemos um inventário de possíveis interpretantes, a partir dos trechos selecionados. E, num segundo, analisamos as modalidades de interações empreendidas na comunidade envolvendo o romance mencionado.

Em relação aos interpretantes gerados, há entre eles interpretantes dinâmicos emocionais, que emergem com os comentários: “E o primeiro capítulo me conquistou! Simplesmente AMEI!” (grifo da fã), que expressam emoção. Enquanto a partir de outro, percebe-se também certa expectativa: “Espero



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

ansiosamente pelo capítulo dois”, o que seria indício de um interpretante dinâmico energético. E há também interpretantes que podem ser classificados como interpretantes dinâmicos lógicos, pois argumentam sobre o filme ou o romance, ou ainda questionam as ações e sentimentos das personagens. Vale mencionar o seguinte comentário do fã dirigido a personagem Hugo e considerando o comportamento de Lily: “Não é a mesma pessoa que você conheceu, entende? Eu sei que ela te fez sofrer por muito tempo (eu odeio ela um pouco por isso) mas ela ainda é da família, e se ela quiser MESMO (grifo da fã) concertar [...] (grifo nosso) vai mesmo precisar da sua ajuda, muito mesmo”. Pelo comentário do fã, percebe-se os diversos tipos de interpretante atualizando-se ao mesmo tempo, ou ainda, pode-se constatar que o terceiro – o interpretante dinâmico lógico – pode acoplar os interpretantes energético e emocional, reverberando nuances das três categorias, com o intérprete em pensamento, na terceiridade.

Assim, amalgamam-se no processo de recepção do romance tanto emoções e sentimentos quanto reações e pensamentos, que podem gradativamente redimensionar as ideias, concepções e crenças dos fãs sobre relacionamentos manifestos no universo dos bruxos e na vida de não bruxos.

Sobre os modos de interação, considerado aqui como diálogos que ocorrem *online*, com as postagens de notas iniciais e finais dos capítulos e manifestações dos fãs, após a leitura do romance, ou de capítulos postados.

Os diálogos envolvem acolhida calorosa dos casais preferidos do mundo dos bruxos, manifestações de repúdio ao comportamento de personagens, como no comentário que segue, em que um fã defende Hugo: “E não deixa essas...patricinhas anorexicas te chamarem de ferrugem, cabelo ruivo e a coisa mais legal ever! (por mais que o meu seja preto) e isso e de família, mais orgulho ainda, mostra que você é um Weasley”. Há comentários em que o fã repreende a personagem, como no seguinte comentário: “E senhorita Lily...eu estou sinceramente decepcionado! Sinceramente! O que o teu pai pensaria de você? querendo se parecer com essas...essas...patricinhas engomadas!!”.

Há também envolvimento entre os fãs, o que pode ser visto em um comentário da autora, em que menciona a descoberta de qualidades do fã, pelo perfil, a de desenhar e fotografar, o que levou a autora a afirmar: “Você é o Hugo que imagino em minha mente...”. Em outro comentário, uma das autoras afirma: Sinto muita falta de você [...], única de minhas amigas de *fics* (e olha que tenho uma em casa canto do Brasil praticamente) que tem a mesma mesmíssima visão que eu da nova geração...”, o que reforça a empatia. A autora desdobra-se para atender o pedido da fã: “Posso dizer que ainda não



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

sei de Rose e Scorpius irão aparecer, na verdade nem havia pensado na possibilidade, mas irei colocar na lista por causa de você”. Ao colocar o pedido do fã como prioridade constata-se que o processo de criação pode envolver outros integrantes da comunidade.

## 5. Considerações Finais

Neste artigo, parece evidente que o potencial criativo dos produtores, ou o potencial das histórias para aprimorar os conhecimentos da língua, ou o fato de ser um fã e participar desse processo pode trazer contribuições para a aprendizagem da língua, da literatura, ou ainda, o fato de com a internet, as comunidades de fãs, se tornarem um modelo de prática pedagógica, que integra ao ensino as novas tecnologias, podem ser objeto de estudo, no entanto, há um aspecto diferenciado que pode agregar maior importância a essas comunidades para as práticas socioculturais e que carece de novas interpretações.

Trata-se do fato de que essa comunidade pode aproximar-se de uma comunidade de inquirição, não por primar pela atualização e crescimento de conceitos científicos, mas por mostrar que as pessoas comuns, no caso não cientistas ou filósofos, que compõem essa comunidade, mas porque juntas essas pessoas buscam compreender como os relacionamentos amorosos podem se tornar razoáveis, tentando romper com aspectos de modelos não mais pertinentes, em algum modo, à contemporaneidade.

## Referências

ALVES, Ludmilla Modesto; LIMA, Sóstenes César De. Análise da comunidade discursiva leitora e escrita de Fanfictions. **ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE O cenário econômico nacional e os desafios profissionais**, v. 1, n. 1, p. 1–44, 2016.

ARAÚJO, Maria Clara Bezerra De. **Fanfictions como redes de sociabilidade: afeto, mídia e futebol em histórias inspiradas no jogador David Luiz**. 2016. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BARBOZA, Catarina Maitê Macedo Machado. **Invadindo as Masmorras – Apropriações Criativas, Autoinserção (Fan)Ficcional e a Emergência de uma Intersubjetividade Discursiva: uma etnografia do grupo Snapetes à luz do pensamento bakhtiniano**. 2016. Tese de Doutorado - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

CAVALCANTI, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. **Anais do III Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2015.

FERREIRA, Pollyana Zati. O ethos pretensioso nos manuais de como fazer fanfictions: uma abordagem discursiva. **Domínios de Lingu@gem**, 1. v. 10, 1, p. 131–145, 2016.

FIDELIS, Ana Cláudia Silva; AZZARI, Eliane Fernandes. Literatura, Ciberliteratura e a formação de Alunos-Leitores: diálogos com o cânone e a ficção de fãs. **Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Línguas e culturas em contato**, 53. v. 1, n. 1, 53, p. 547–565, 2016.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GONÇALVES, Pollyana Zati Ferreira. **O funcionamento da comunidade discursiva constituída em torno das fanfictions**. 2016. Dissertação de Pós-Graduação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

MELO, Uilma Matos dos Santos. **Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência**. 2017. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PLACIDO, Carlos Eduardo de Araujo. Gêneros e Subgêneros Fanficcioneiros. **Rehutec**, v. 5, n. 1, p. 179–191, 2016.

PORTO, Cristiane de Magalhães; BENIA, Renata Tavares; LIMA, Daniella de Jesus. “Unleash your imagination”: os fandoms e a contribuição das fanfictions para o contexto educacional baseada no caso da narrativa de HIM. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 4, p. 373–382, 2016.

REIS, Beatriz Costa. **Fanfiction de Harry Potter no Brasil: o desenvolvimento da produção do gênero por autores brasileiros**. 2015. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de São

SANTOS, Gabrielle Leite Dos. **Relações Dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da Convergência**. 2016. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.